



# **Política de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)**



## **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL LUCAS MACHADO**

### **CONSELHO DIRETOR FELUMA**

**Dr. Wagner Eduardo Ferreira**

**Presidente**

**Dr. Rafael Brescia Mascarenhas**

**Vice-presidente**

**Dr. Eduardo Luís Guimarães Machado**

**Secretário-geral de Administração e Finanças**

### **REITORIA**

**Prof. José Celso Cunha Guerra Pinto Coelho**

**Reitor**

**Profa. Ana Paula Lima de Almeida Amorim**

**Vice-Reitora Educacional**

**Profa. Débora Lucciola Coelho**

**Vice-Reitora de Integração Docente Assistencial**

### **DIRETORIA FELUMA**

**Flávio de Almeida Amaral**

**Diretor de Estratégia e Novos Negócios**

**Túlio Pedrosa Gomes**

**Diretor Executivo**

**Flávio Rocha Gonçalves**

**Diretor de Operações**

## **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS**

**Prof. Rodrigo Moreira Faleiro**

**Diretor de Graduação**

**Profa. Rafael Duarte Silva**

**Vice-Diretora de Graduação**

**Profa. Marayra Inês França Coury**

**Diretora de Pós-graduação**

**Prof. José Felipe Pinho da Silva**

**Diretor de Pesquisa e Extensão**

**Profa. Mariana Ribeiro Colpini Lana**

**Vice-Diretora de Pós-Graduação**

**Prof<sup>a</sup>. Valéria Soares de Oliveira**

**Superintendente-geral**

**Profa. Larissa Tavares Aguiar**

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu**

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>5</b>
<b>2. DOS OBJETIVOS .....</b>	<b>6</b>
2.1 Objetivo Geral.....	6
2.2 Objetivos específicos:.....	6
<b>3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AUTOAVALIAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>4. DA ABRANGÊNCIA / ENVOLVIDOS.....</b>	<b>7</b>
<b>5. DAS CONDIÇÕES .....</b>	<b>8</b>
5.1 Recursos humanos .....	8
5.2 Infraestrutura.....	8
5.3 Recursos financeiros .....	8
5.4 Infraestrutura administrativa .....	8
<b>6. DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS .....</b>	<b>9</b>
1. Planejamento e definição de metas (políticas e preparação) .....	9
2. Implementação e coleta de dados .....	9
3. Análise crítica, diagnóstico e divulgação .....	9
4. Elaboração e monitoramento do plano de ação .....	10
5. Meta-avaliação .....	10
<b>7. AVALIAÇÕES E ACOMPANHAMENTO .....</b>	<b>10</b>
7.1 Indicadores de desempenho .....	10
7.2 Avaliação periódica.....	10
7.3 Ferramentas e Processos .....	11
7.4 Componentes de Acompanhamento.....	11
7.5 Relatórios de progresso .....	12
7.6 Pesquisas e consultas à comunidade acadêmica.....	12
7.7 Mecanismos de revisão .....	12
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>12</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Política Institucional de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde (PPG CS) da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) foi elaborada para estabelecer diretrizes claras e eficazes que norteiem as práticas de avaliação interna contínua do PPG CS. Este documento reflete o compromisso institucional com a excelência acadêmica, a inovação científica e a transformação social, alinhando-se à missão, visão e valores da FCMMG. Esta política estabelece diretrizes e procedimentos para a implementação de um processo contínuo, sistemático, participativo e formativo de avaliação interna, alinhado às orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a área Medicina I.

A criação desta política surge da necessidade de atender tanto às demandas internas da comunidade acadêmica quanto às exigências externas impostas por legislações, regulamentações e diretrizes e agências reguladoras. Fundamenta-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e tem como objetivo assegurar que o PPG CS esteja alinhado às melhores práticas nacionais e internacionais.

Esta política busca fortalecer os processos avaliativos como um instrumento estratégico para identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria, contribuindo para a construção de um ambiente acadêmico pautado pela transparência, colaboração e excelência. Além disso, a política garante que o programa se mantenha sensível às mudanças nas demandas sociais, científicas e tecnológicas, promovendo ações que reforcem seu impacto na formação de profissionais altamente qualificados e no avanço da ciência na área da saúde.

A autoavaliação é compreendida como processo autogerido pela comunidade acadêmica, com finalidade formativa e estratégica, voltado ao monitoramento da qualidade do programa, da formação discente e do impacto científico e social do programa.

O processo de autoavaliação organiza-se em ciclo contínuo composto por:

1. Planejamento e definição de metas.
2. Implementação e coleta de dados.
3. Análise crítica, diagnóstico e divulgação.
4. Elaboração de plano de ação e monitoramento.

5. Meta-avaliação anual.

## **2. DOS OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Estabelecer um processo estruturado de autoavaliação que monitore, analise e aperfeiçoe continuamente a qualidade acadêmica, científica, formativa e o impacto social do Programa, em consonância com os critérios da CAPES para Medicina I.

### **2.2 Objetivos específicos:**

- Desenvolver e implementar procedimentos padronizados de autoavaliação para garantir a qualidade dos processos avaliativos no PPG CS.
- Promover a participação ativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, egressos e técnicos) nos processos de avaliação, fomentando uma cultura institucional de melhoria contínua.
- Identificar e analisar pontos fortes, fragilidades, oportunidades e desafios do PPG CS por meio de métodos e instrumentos avaliativos baseados em indicadores robustos.
- Assegurar a conformidade com normas, legislações e diretrizes institucionais e externas aplicáveis aos programas de pós-graduação stricto sensu.
- Fomentar a cultura de inovação e excelência acadêmica, promovendo práticas de ensino, pesquisa e extensão alinhadas às demandas científicas, tecnológicas e sociais.
- Divulgar os resultados das avaliações de forma transparente e acessível, fortalecendo a credibilidade institucional e embasando as tomadas de decisão estratégicas.
- Propor e monitorar ações de melhoria contínua, envolvendo o planejamento e a implementação de estratégias que atendam às necessidades identificadas nos processos de avaliação.
- Realizar meta-avaliações periódicas para garantir a relevância, eficácia e atualidade das políticas e processos de autoavaliação institucional.

## **3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AUTOAVALIAÇÃO**

A política fundamenta-se nos seguintes princípios:

1. **Transparência** – Divulgação clara dos resultados e das ações decorrentes.
2. **Participação** – Envolvimento ativo de docentes, discentes, profissionais administrativos e egressos.
3. **Autonomia responsável** – Processo conduzido pelo próprio Programa, com rigor metodológico.
4. **Caráter formativo** – Foco na melhoria contínua e não em caráter punitivo.
5. **Base em evidências** – Uso articulado de indicadores quantitativos e análises qualitativas.
6. **Foco na formação discente** – Centralidade da qualidade da formação como eixo estruturante.
7. **Ética e confidencialidade** – Garantia de anonimato quando aplicável.
8. **Integração ao planejamento estratégico** – Uso sistemático dos resultados na gestão.

#### 4. DA ABRANGÊNCIA / ENVOLVIDOS

Esta política aplica-se a todos os membros e segmentos da comunidade acadêmica vinculados ao PPG CS, incluindo:

- **Docentes** permanentes, visitantes e colaboradores.
- **Discentes** regularmente matriculados.
- **Funcionários administrativos:** Profissionais de suporte que atuam nos setores administrativos, na gestão acadêmica e em atividades de apoio técnico relacionadas aos PPG.
- **Egressos.**

Principais envolvidos na implementação e execução

1. **Coordenação do Programa de Pós-Graduação e Comissão de autoavaliação do PPG:** Responsável por fornecer informações e dados essenciais, acompanhar os processos avaliativos e implementar melhorias com base nos resultados das avaliações.
2. **Diretoria de Pós-Graduação:** Atua como instância estratégica para validar as ações e assegurar o alinhamento da política com as diretrizes institucionais e externas.

3. **Comissão Própria de Avaliação (CPA):** Responsável pela condução e análise dos processos de autoavaliação institucional, pela elaboração de relatórios e pela disseminação de resultados.
4. **Vice-reitoria de ensino FELUMA:** responsável pela coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), análise de dados e ações estratégicas institucionais que garantem a melhoria contínua do processo.
5. **Hub Tecnológico:** Oferece suporte técnico na criação, gestão e análise de questionários e ferramentas digitais para coleta e análise de dados.
6. **Setor de comunicação:** Responsável por criar e divulgar materiais que garantam ampla disseminação dos resultados e promovam engajamento da comunidade acadêmica.

## 5. DAS CONDIÇÕES

Para a efetiva implementação da **Política Institucional de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde** da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), são necessárias as seguintes condições:

### 5.1 Recursos humanos

- **Equipe qualificada:** Comissão de Autoavaliação com representação docente, discente e técnica.
- **Formação contínua:** Capacitação periódica sobre avaliação e indicadores CAPES.

### 5.2 Infraestrutura

- **Recursos tecnológicos:** Sistemas digitais de coleta e análise de dados.

### 5.3 Recursos financeiros

- **Previsão orçamentária** para execução do processo e implementação dos planos de ação.

### 5.4 Infraestrutura administrativa

- **Governança:** Criar e manter comitês ou grupos de trabalho que garantam a supervisão e o acompanhamento das ações relacionadas à autoavaliação.

- **Gestão de qualidade:** Utilizar sistemas integrados de gestão (ex.: Qualiex) para monitorar indicadores e registrar análises críticas e planos de ação decorrentes dos resultados avaliativos.

## 6. DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS

A autoavaliação organiza-se em cinco etapas estruturadas:

### 1. Planejamento e definição de metas (políticas e preparação)

- Definição de metas alinhadas ao planejamento estratégico.
- Estabelecimento de indicadores de monitoramento.
- Elaboração do plano de autoavaliação.

### 2. Implementação e coleta de dados

O processo de autoavaliação será desenvolvido por meio de instrumentos quantitativos e qualitativos podendo incluir:

- Questionários ou formulários eletrônicos dirigidos a docentes, discentes, egressos e técnicos, abordando aspectos relacionados à formação, orientação, infraestrutura, organização curricular e inserção profissional.
- Análise de indicadores acadêmicos.
- Avaliação da produção intelectual vinculada.
- Monitoramento do fluxo discente.
- Avaliação de impacto social e científico.
- Reuniões e grupos focais.

### 3. Análise crítica, diagnóstico e divulgação

- Identificação de fragilidades, potencialidades, oportunidades e ameaças.
- Análise comparativa com ciclos anteriores.
- Priorização estratégica de pontos críticos.
- Divulgação dos resultados.

#### **4. Elaboração e monitoramento do plano de ação**

- Definição de ações corretivas e estruturantes.
- Estabelecimento de responsáveis.
- Definição de prazos e indicadores de acompanhamento.
- Monitoramento da execução.

#### **5. Meta-avaliação**

- Avaliação da metodologia utilizada
- Revisão dos instrumentos aplicados
- Análise do uso efetivo dos resultados
- Ajustes no processo para o ciclo seguinte

### **7. AVALIAÇÕES E ACOMPANHAMENTO**

A Política Institucional de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da FCMMG estabelece mecanismos sistemáticos de monitoramento e análise, assegurando sua efetividade, coerência com o planejamento estratégico e alinhamento contínuo às diretrizes da CAPES.

#### **7.1 Indicadores de desempenho**

- Serão definidos indicadores quantitativos e qualitativos para monitorar o cumprimento dos objetivos e metas.
- Esses indicadores serão auditáveis, permitindo análise transparente e comparativa com parâmetros definidos pela CAPES.

#### **7.2 Avaliação periódica**

- A política será submetida a revisões regulares que analisarão sua relevância e impacto, com base em feedbacks coletados e em mudanças no contexto acadêmico e regulatório.
- Serão realizados ciclos de avaliação interna, alinhados ao calendário de avaliações da CAPES, para garantir melhorias contínuas.

### 7.3 Ferramentas e Processos

- As ferramentas utilizadas devem permitir a coleta, armazenamento e análise de dados de maneira eficiente e auditável.

### 7.4 Componentes de Acompanhamento

#### a. Proposta pedagógica

- A política prevê a análise periódica da proposta pedagógica, com destaque para os impactos no processo formativo.
- Essa análise deverá permitir ajustes no conteúdo das disciplinas, bibliografias, metodologias de ensino e atividades práticas, garantindo alinhamento com as demandas acadêmicas e do mercado de trabalho.

#### b. Fluxo discente e egressos

- Acompanhar o fluxo discente por meio de indicadores como número de inscritos, aprovados, concluintes, desistências e desligamentos.
- Serão avaliadas as ações de divulgação, seleção, titulação e acompanhamento de egressos para identificar o impacto da estrutura curricular e do corpo docente na formação e inserção no mercado de trabalho.

#### c. Corpo docente

- A política considerará modificações no corpo docente, analisando credenciamentos, reconhecimentos e descredenciamentos.
- A análise será feita em relação à proposta curricular e aos objetivos formativos, assegurando a sintonia entre corpo docente e metas de alta qualidade na formação.

#### d. Impacto científico, social e econômico

- Serão realizadas avaliações críticas sobre a produção científica e tecnológica, considerando o impacto científico, social e econômico gerado.
- A política deverá demonstrar coerência com as demandas regionais e nacionais em relação as necessidades de desenvolvimento em saúde, tecnologia e inovação.

### 7.5 Relatórios de progresso

- Relatórios serão elaborados para registrar avanços, desafios e ajustes realizados no período.
- Esses relatórios serão compartilhados com todas as partes interessadas, promovendo transparência e *accountability*.

### 7.6 Pesquisas e consultas à comunidade acadêmica

- Serão aplicadas pesquisas regulares para captar percepções, satisfação e sugestões de melhoria dos envolvidos no programa.
- Esses dados serão utilizados para ajustar estratégias e ações, garantindo a eficácia da política.

### 7.7 Mecanismos de revisão

- A política será revisada periodicamente para garantir alinhamento às mudanças institucionais e às novas diretrizes regulatórias.
- Os resultados da autoavaliação servirão como base para o planejamento estratégico do programa, permitindo adequações que assegurem sua competitividade e excelência.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Institucional de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da FCMMG representa um passo estratégico e essencial na consolidação do compromisso institucional com a excelência acadêmica, a inovação e o impacto social. Este documento estabelece diretrizes claras e procedimentos fundamentados para orientar práticas que assegurem a qualidade, relevância e sustentabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do programa de pós-graduação.

Reconhecemos a relevância de implementar um sistema de autoavaliação contínuo e transparente, essencial para monitorar, ajustar e aprimorar nossas ações, alinhando-as às exigências regulatórias e às demandas da sociedade. Com base nos princípios institucionais de

ética, integridade e compromisso com a formação de profissionais altamente qualificados, reafirmamos nossa dedicação em promover uma cultura de avaliação construtiva e orientada para resultados.

Essa política reflete, ainda, nosso empenho em garantir que as práticas acadêmicas e administrativas estejam alinhadas à missão e aos valores da FCMMG, promovendo impacto positivo não apenas na formação dos discentes e no trabalho dos docentes, mas também na geração de conhecimento científico e na contribuição ao desenvolvimento sustentável da sociedade.